

Espite na Rota do 8.º Centenário

Biografias (II)

O Pintor Araújo ¹

José do Egipto Araújo família numerosa e de parcos da Sé de Braga em 30 de José Araújo e de Mariana de de dourador na Casa Pai.



nasceu no seio duma recursos, na freguesia Maio de 1914, filho de Jesus. Aprendeu a arte Fânzeres, tal como o

No mês de Abril de Pereira Simões, Prior da articulação com a Junta de acertar com o Sr. Domingos realização de algumas obras

Matriz, nomeadamente, restaurando o ouro, limpando tectos e paredes, retocando e avivando algumas pinturas tanto em imagens, como em tectos e paredes a fim de estar tudo a brilhar para as Festas Grandes do mês de Agosto seguinte.

1936, o Padre António freguesia de Espite, em Freguesia, resolveu Fânzeres, de Braga, a na belíssima Igreja

Domingos Fânzeres, artista de grande valia, presença habitual em Espite sempre que se efectuavam obras de restauro na Igreja e autor da quase totalidade das imagens que ornam a Igreja Matriz, fechou negócio com o Prior, dando, poucos dias depois, início às obras tidas como necessárias pelo Pároco, António Simões., justificadamente orgulhoso por poder apresentar, em cada ano, a Igreja sempre mais bonita e resplandecente. Motivo acrescido para este orgulho era o facto adquirido de que imensa gente de fora da freguesia não perdia, por nada, a oportunidade de estar presente e admirar a beleza do templo, a grandiosidade da procissão, do arraial, da quermesse, da animação e a qualidade e prestígio das filarmónicas que contratava.

Discípulo de Domingos Fânzeres, o pintor Araújo fez parte do grupo de três artistas que foram escolhidos e deslocados de Braga para Espite para procederem às obras projectadas para a Igreja. Aqui haveriam de permanecer até à véspera da Festa Grande de Agosto desse mesmo ano, garantindo, assim, que o templo estaria recuperado e em condições ideais para os grandiosos festejos. As gentes da paróquia, mas também muitos forasteiros, tinham por tradição e por fervor religioso, visitar a Igreja nesta ocasião do ano, admirando um templo luminoso, vestido de roupagens

limpas, retocadas, resplandecentes. «*Era um louvar a Deus com tanta beleza*», como era costume dizer-se a propósito da Igreja.

José Araújo, artista na flor da idade, com 22 anos apenas, nesta passagem por Espite, a propósito das obras acima mencionadas, ter-se-á enamorado de Cesaltina do Rosário, natural das Tojeiras de Cimo d'Igreja.

Finda a empreitada acordada entre o seu patrão, Domingos Fânzeres, e o Prior de Espite, apenas dois dos três empregados regressaram a Braga. A paixão nutrida por Cesaltina, nessa altura, com apenas 17 anos, fizeram-no esquecer a terra que o viu nascer e permanecer em terras de Espite, certamente, com o intuito de casar logo que a idade da namorada o permitisse. O enlace matrimonial viria a realizar-se na Igreja Paroquial d'Espite, no dia 19 de Fevereiro de 1938.

Para garantir a sua subsistência era preciso garantir trabalho, de preferência, na área da sua formação de dourador. Foi o que fez dedicando-se a tudo ou quase tudo o que havia para fazer na Igreja de Espite. Foi alargando o âmbito de actuação para as igrejas das redondezas, primeiro, depois para toda a diocese de Leiria. Paralelamente, passou a dedicar-se, também, à pintura, especialmente no domínio restrito das Igrejas.

Mais tarde, já na década de setenta, transferiu a sua residência para a Cova de Iria, onde a sua ocupação estava mais garantida. Aí se manteve por alguns anos, regressando a Espite nos anos oitenta.

Da sua união com Cesaltina do Rosário, nasceram, por ordem decrescente de idades, cinco filhos, a saber: Filomena, Marília, José Gabriel, Manuel e Lúcio.

Nenhum dos descendentes seguiu as pisadas do progenitor na profissão de dourador ou pintor.

Veio a falecer na sua terra de adopção e residência, em Novembro de 1984.

Jacinto Gonçalves (jacinto.go@gmail.com)
2010

¹ As informações do biografado chegaram-nos, umas, por sua filha Filomena, residente em Cimo d'Igreja, outras, como resultado das nossas investigações.